



A Multimídia na Seção de Notícias do Portal Ciência Hoje *On-line*¹

Marcelle Louise Pereira ALVES²

Henrique Moreira MAZETTI³

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Resumo

O presente artigo busca compreender como se caracteriza a produção jornalística de conteúdo científico na web por meio da análise do portal Ciência Hoje *On-line*, um dos pioneiros no ramo da divulgação científica eletrônica no Brasil. O objetivo é identificar como texto, áudio, imagem, vídeo, infográfico e outros formatos estão sendo utilizados na composição do conteúdo. Para isso, analisamos as publicações da seção de notícias do portal durante novembro de 2013. A partir da observação, as considerações feitas sobre o objeto e as leituras realizadas nos permitiram concluir que a multimídia no site ainda é incipiente, uma vez que não explora todas as possibilidades da produção multimídia.

Palavras-chave: divulgação científica; jornalismo científico; multimídia, webjornalismo.

INTRODUÇÃO

Para muitas pessoas a palavra “ciência” traz consigo uma carga teórica densa e específica a qual apenas cientistas são capazes de compreender e explicar. Essa perspectiva dá-se, em grande medida, à imagem que criamos não só da própria ciência, enquanto disciplina obrigatória na nossa formação escolar, com um nível de dificuldade maior, sendo, portanto, subjugada em termos de interesse. Também fazem parte deste imaginário os pesquisadores e cientistas, à nossa visão, pessoas extremamente inteligentes que têm o poder de responder os questionamentos da sociedade e legitimá-los.

¹ Trabalho apresentado no DT6 – Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UFMG, email: marcellelouisealves@gmail.com.

³ Docente do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: mazetti@gmail.com.



A partir da popularização da ciência tem-se a oportunidade de construir uma cultura científica que faz com que nos posicionemos de forma crítica em relação à ciência, à política, às várias situações sociais nas quais estamos inscritos. Assim, notamos que a ciência tem relação direta com o cotidiano e com a comunicação. É fundamental que os cientistas comuniquem os resultados de suas pesquisas, quer para seus pares, quer para a população em geral, para que se tenha um cenário de trocas, diálogos e múltiplas possibilidades de discutir ciência no dia a dia.

A importância da ciência na sociedade é algo inquestionável, principalmente quando se percebe o amplo interesse das pessoas em contraste com o pouco acesso a este tipo de informação. Isso se dá por diversos motivos: pouco espaço nas mídias dedicado à divulgação científica, problemas no próprio processo de divulgação (linguagem científica, densa e específica), pouco investimento estatal, entre tantos outros, que fazem com que o conhecimento científico fique restrito aos pesquisadores e atinja uma parcela ínfima da sociedade.

O jornalismo enquanto ferramenta de divulgação da ciência tem papel importante neste processo, assumindo, muitas vezes, a missão de educar o público. Ao tratar o tema de maneira diferente do que é feito pela educação formal (nas escolas, nos livros didáticos), tem-se a oportunidade de tornar a narrativa mais crítica, dinâmica e interessante, trazendo elementos que enriquecem a formação dos indivíduos.

A relevância da internet na contemporaneidade como meio difusor de informações e sua utilização pelo jornalismo como importante ferramenta de acesso a temas relacionados com ciência traz consigo questionamentos a respeito das possibilidades do jornalismo científico na web⁴. Nesse sentido, é importante investigar como o jornalismo científico, consolidado no ambiente impresso, tem sido produzido no ambiente digital.

A presente pesquisa pretende compreender como se caracteriza a produção jornalística de conteúdo científico na web por meio da análise do portal Ciência Hoje *On-line*⁵. Dessa forma, problematizar questões referentes ao jornalismo científico no ambiente digital, suas possibilidades e limitações.

O portal CH *On-line* é um dos primeiros portais de divulgação científica brasileiros. O site começou a funcionar em 1996 e é parte do projeto Ciência Hoje do

⁴Web é a abreviatura de World Wide Web, um sistema de informação e de comunicação utilizado na internet que permite a transmissão de dados em hipermídia e funciona de acordo com o modelo cliente/servidor. (MIELNICZUK, 2003, p. 20).

⁵<http://cienciahoje.uol.com.br/>



Instituto Ciência Hoje (ICH), um dos grandes expoentes da divulgação científica no país. Nele são publicadas diariamente notícias do ICH e conteúdos exclusivos sobre atualidades científicas do Brasil e do mundo. Uma característica marcante do projeto é a preocupação em acompanhar as transformações tecnológicas e a popularização das tecnologias digitais, denominada “vanguarda eletrônica”.⁶

A análise será feita com base nas publicações do CH *On-line*. Busca-se descobrir como texto, áudio, imagem, vídeo, infográfico, e outros formatos estão presentes na composição do conteúdo. O objetivo geral é, portanto, identificar como estão sendo utilizados os recursos multimídia no site em questão. Na fase atual do webjornalismo, a multimídia vem pedindo cada vez mais espaço, em grande medida, devido à importância que a apresentação visual das informações representa neste suporte.

Apesar de ser uma prática recente nos veículos de comunicação, que ainda estão aprendendo a explorar os recursos disponíveis, a introdução de elementos não-textuais para a construção da informação é tão importante quanto o seu conteúdo e pode inclusive determinar a sua qualidade. No campo da divulgação científica, a multimídia pode ser uma alternativa para a superficialidade, característica das matérias jornalísticas online, que limita a divulgação da ciência neste meio, tanto do ponto de vista comunicacional, como também da legitimação dada a essas produções por parte dos pesquisadores.

Apesar da importância da ciência e de sua divulgação, o jornalismo científico é uma área deficiente de atenção no meio acadêmico, começando nos cursos de graduação em jornalismo, que, muitas vezes, sequer têm-no como disciplina obrigatória na grade curricular. Além de ser uma forma de resgatar as discussões sobre a temática, não só dentro da academia, mas também no âmbito profissional (para jornalistas, futuros profissionais de comunicação e cientistas), estudos nessa área podem trazer melhorias na qualidade das publicações sobre ciência, estimulando o pensamento crítico sobre a comunicação entre ciência e sociedade.

As considerações desta pesquisa podem contribuir para o melhor entendimento do processo comunicacional, para o fazer jornalístico e para a melhoria da utilização dos meios de comunicação. A escolha pelo tema, objeto de estudo e a razão para realização deste trabalho justificam-se pela necessidade de reflexão sobre o jornalismo científico, especialmente diante das inovações tecnológicas que trazem diversas possibilidades

⁶ Informações sobre o portal disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/instituto-ch/historia/vanguarda-eletronica>>. Acesso em: 11 abr. 2014.



para o jornalismo no ambiente digital, e pela carência de abordagem da temática durante a formação acadêmica da autora em contraste com o interesse pela temática.

1. Jornalismo científico e a divulgação da C&T

A ciência e a tecnologia têm impacto direto no modo de viver e de compreender o mundo e causam efeitos políticos, econômicos e sociais que variam de acordo com o grau de informação e formação científica das pessoas. Pesquisas e avanços nesta área, apesar de ainda distantes do cotidiano de parte da população, são de extrema relevância para o desenvolvimento e o bem estar da sociedade.

Fabíola de Oliveira, no livro *Jornalismo Científico*, defende a teoria de que “C&T tem consequências comerciais, estratégicas, burocráticas, e igualmente na saúde pública; não nas margens, mas no âmago desses componentes essenciais do processo político.” (OLIVEIRA, 2005, p. 12-13). Para ela, para que haja democracia participativa é preciso haver cultura científica para que o cidadão seja capaz de influir com conhecimento nas ações ligadas à C&T.

No entanto, a formação de uma cultura científica não é um processo simples e demanda atenção, principalmente em países emergentes como o Brasil. Uma forma de promover esta ação é a divulgação científica, por meio da qual se pode facilitar o acesso às informações sobre C&T às pessoas carentes delas (OLIVEIRA, 2005). Não só a divulgação científica na mídia, como também a educação científica nas escolas, nos livros didáticos, nos museus, etc.

De acordo com Wilson Bueno (2010), primeiro jornalista brasileiro a obter o título de Doutor em Jornalismo Científico, a divulgação científica extrapola a difusão de informações pela imprensa (jornalismo científico). Dessa forma, ela cumpre papel importante no processo de alfabetização científica, abrindo espaço para aproximação e diálogo entre ciência e sociedade, ciência e mercado e ciência e democracia.

O pesquisador compreende divulgação científica como sendo “a utilização de recursos, técnicas e processos para veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral” (BUENO, 1988, p.23). Difere, portanto, da comunicação ou disseminação científica, que é a transferência de informação científica para um público especializado, que domina linguagens específicas. Ambos os processos referem-se à difusão de informações em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) (BUENO, 2010).



Apesar de apresentarem semelhanças, divulgação científica e jornalismo científico são conceitos distintos que possuem características próprias, dentre elas: a linguagem, o perfil do público, os canais de comunicação onde as informações são veiculadas e os próprios ambientes de produção e veiculação. Mas, nem tudo que aparece nos veículos de comunicação jornalísticos sobre ciência é jornalismo científico.

Para Zamboni (2001, p. 46-47), “o Jornalismo Científico, que deve ser em primeiro lugar Jornalismo, depende estritamente de alguns parâmetros que tipificam o jornalismo, como a periodicidade, a atualidade e a difusão coletiva.”. Em tese, o jornalismo científico é uma parte especializada do jornalismo que trata da divulgação da ciência e tecnologia e busca divulgar tudo aquilo que pertence a esta área e que, preferencialmente, diz respeito ao cotidiano das pessoas e contribui para elas de alguma forma.

1.1 Potencialidades do jornalismo científico na web

Assim como acontece com outras vertentes do jornalismo, com o advento da internet, o jornalismo científico vem sofrendo transformações precisando se adaptar às novas demandas. Esta nova realidade traz consigo mudanças no conteúdo e na forma dos produtos jornalísticos, na atividade diária do jornalista e das redações e nas relações entre profissional de jornalismo, público alvo e fontes, caracterizando o webjornalismo.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, o jornalismo vem avançando tecnicamente. No entanto, no jornalismo científico este avanço aparece de forma quantitativa e não qualitativa. Isso se deve em grande parte ao despreparo dos profissionais para lidar com as novas demandas. Ocorre o que estudiosos da temática chamam de subutilização de tecnologias, que, em tese, podem colaborar para a democratização do acesso à informação (FRANÇA, RAMIRES, 2010).

Há, na comunidade acadêmica, certo receio quanto a qualidade da comunicação científica feita no ambiente virtual. Para Caldas (2011), a prioridade informativa passou para o meio digital (informação rápida, instantânea), sendo a valorização da análise, interpretação e contextualização da informação, muito importante no jornalismo científico, ficando a cargo do suporte impresso.

A divulgação científica e a especialidade jornalística que se dedica a essa atividade acompanham o desenvolvimento da própria ciência e também dos processos de comunicação. De acordo com Mônica Macedo (2012), o advento de novas



tecnologias está levando a modificações no sistema de avaliação, na linguagem e no público da ciência. Além disso, altera as relações entre cientistas, jornalistas e público.

Bueno (2010) acredita que os portais dedicados à divulgação científica possibilitam a interação entre os produtores de informações e a audiência, indo além da simples transmissão de informação. Já para Porto (2007), a divulgação científica online viabiliza a criação de um espaço midiático no qual fica disponível material que promove reflexões sobre o que está sendo descoberto e discutido nos laboratórios, nas academias e nas sociedades de fomento à pesquisa.

Dessa forma, a internet pode contribuir para a quebra dos estereótipos que giram em torno da ciência e para desmitificá-la, pois “as interfaces são cada vez mais amigáveis e gráficas agregando textos, fotos, vídeos e interagindo com outros sistemas, ambiências e programas.” (SCHWINGEL, 2012, p.10).

2. Webjornalismo e suas características

Webjornalismo, jornalismo online, ciberjornalismo, jornalismo digital. As terminologias são diversas e aplicadas de acordo com as preferências de cada autor para designar a produção jornalística na e para a web, que difere daquela das mídias tradicionais. Entendemos como tradicional qualquer veículo de comunicação cuja existência antecede a utilização da internet para produção e difusão de conteúdo— como jornais e revistas impressos, a televisão e o rádio –, sem, no entanto, descaracterizá-los ou negar seus progressos recentes.

Em meados dos anos 1990, a internet passou a ser mais acessível ao público em geral, do ponto de vista tecnológico e econômico. A primeira mudança que ela trouxe para o jornalismo foi oferecer uma plataforma para veiculação de textos na web, substituindo a mídia impressa. Os jornais foram os primeiros a fazer uso do novo suporte publicando os textos do impresso na web. Porém, antes do desenvolvimento da web, as empresas de comunicação já utilizavam a internet para distribuição de informações via e-mail para um público muito específico e restrito.

O conteúdo do jornal online era idêntico ao do jornal comprado nas bancas, ou de partes dele, digitalizado em *Portable Document Format* (PDF) ou disposto em uma plataforma de leitura estática. Este período compreende a primeira fase do webjornalismo, também chamada fase de transposição (MIELNICZUK, 2003;



PAVLIK, 2001), fac-símile (GONZALEZ *apud* CANAVILHAS, 2007) e abarca o modelo de narrativa linear (RIBAS, 2005).

Com o aprimoramento técnico das ferramentas da web, teve início a segunda geração do webjornalismo, denominada fase de metáfora (MIELNICZUK, 2003), modelo de jornal online adaptado (GONZALEZ *apud* CANAVILHAS, 2007), em que a narrativa pertence ao modelo hipertextual básico (RIBAS, 2005). Esta fase é marcada pela exploração dos novos recursos, atrelada aos modelos tradicionais, para a produção de conteúdo exclusivo. A informação é apresentada com um *layout* próprio e os links ou hipertextos começam a compor os textos, a fim de organizar as informações dentro da publicação.

A crescente popularização do uso da internet impulsionou iniciativas editoriais para a produção de conteúdo exclusivo para este suporte. Isso fez com que as potencialidades da web fossem exploradas e aplicadas ao jornalismo. Esta é a terceira geração ou fase do webjornalismo (MIELNICZUK, 2003), que comporta o jornal online modelo digital e modelo multimídia (GONZALEZ *apud* CANAVILHAS, 2007), também conhecida pela narrativa modelo hipertextual avançado (RIBAS, 2005).

Atualmente, fala-se sobre a consolidação da quarta fase do webjornalismo que diz respeito à utilização de tecnologias de banco de dados associadas a sistemas automatizados para a apuração, edição e veiculação de informações. Segundo Barbosa (2007), esta tecnologia será cada vez mais utilizada pelo jornalismo e já determina diferentes modos de estruturação e organização das informações contemplando elementos intrínsecos à prática do jornalismo na web.

2.1 A multimídia

Para entender o momento atual do webjornalismo é importante, além de conhecer os percursos e avanços da área ao longo do tempo, distinguir suas características. Diversos autores dedicam-se a classificar o jornalismo desenvolvido na web de acordo com as particularidades do suporte online. A multimídia é uma dessas características que diz respeito à possibilidade de combinar diversos formatos – texto, áudio, vídeo e imagem –, em uma mesma plataforma buscando a construção de uma narrativa jornalística única.

A noção de multimídia tem relação direta com a convergência multimídia, muito citada no meio jornalístico nos últimos anos. Diferente de Palacios (2003), que entende



a convergência como parte da multimídia, Salaverria (2003) define convergência como um conceito mais amplo que pode ser entendido em quatro dimensões: empresarial, tecnológica, profissional e comunicativa.

A dimensão comunicativa abrange a linguagem jornalística que, com a utilização da internet e o desenvolvimento de novas tecnologias digitais, passou a combinar códigos textuais e audiovisuais. Esta é a instância que compreende a produção de conteúdo multimídia, por este motivo precisa ser desenvolvida nos meios de comunicação que pretendem atrair a atenção dos leitores.

De acordo com Salaverria (2005), os cibermeios utilizam os recursos multimídia de duas formas distintas: justaposição e integração. A multimídia por justaposição acontece quando texto, áudio, vídeo ou foto são colocados lado a lado, desagregados, de modo que possam ser acessados independentes, apesar de dispostos na mesma página. Por sua vez, a multimídia por integração acontece quando os recursos são utilizados no mesmo suporte e possuem unidade comunicativa articulados em um discurso único e coerente.

3. No portal *Ciência Hoje On-line*

Observamos o site várias vezes durante o mês de novembro, sob a perspectiva de uma pessoa que o acesse em indeterminado momento do dia. Nesta análise procuramos perceber a disposição do conteúdo e dos elementos multimídia - quais são e como são utilizados - que compõem a seção de notícias. A delimitação do período de análise deu-se de maneira ocasional, já o corpus foi determinado tendo em vista a cobertura jornalística diária.

Ciência Hoje On-line é um portal de divulgação científica alimentado pelo Instituto Ciência Hoje (ICH) que faz parte do projeto Ciência Hoje, um dos maiores divulgadores de ciência no Brasil. O site publica diariamente notícias do ICH e conteúdos exclusivos sobre atualidades científicas do Brasil e do mundo. (Ver Figura 01)

O ICH é uma sociedade civil sem fins lucrativos criada em 2003, cuja história começou alguns anos antes, em 1982, com o lançamento da revista *Ciência Hoje*, em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). A revista foi o primeiro dos muitos projetos e parcerias do Instituto dedicados à educação e à



popularização da ciência, como a revista *Ciência Hoje das Crianças* (CHC), o Programa Ciência Hoje de Apoio à Educação (PCHAE) e o próprio site.

Antes mesmo do uso comercial da internet no Brasil, o projeto Ciência Hoje criou a primeira publicação eletrônica em hipertexto, a Ciência Hoje Hipertexto (CHH). O conteúdo da CHH era uma síntese das matérias da revista impressa e podia ser acessado e transferido gratuitamente pelo leitor via linha telefônica através da tecnologia *Bulletin Board System* (BSS). Além de artigos e reportagens, o leitor tinha acesso a imagens científicas disponibilizadas por pesquisadores ou retiradas da internet, material que antes ficava restrito ao meio acadêmico.

A última edição do CHH foi ao ar em 1995, quando se consolidou o uso da internet pelos brasileiros, e novos projetos digitais foram pensados. Em 1996, a primeira versão da Ciência Hoje *On-line* foi ao ar, disponibilizando conteúdo do ICH e notícias sobre atualidades científicas. Para acompanhar a evolução da internet em web 2.0, esta versão foi reformulada em 2009, passando a ser mais colaborativa.

A popularização das redes sociais trouxe novas possibilidades de utilização da internet para divulgação da ciência. Assim, o ICH passou a utilizar as ferramentas *Twitter*, *Youtube*, *Facebook*, *Tumblr* e *Delicious* para ampliar a interação com os leitores.⁷

De acordo com o editorial publicado quando a versão atual do site foi ao ar, intitulado “Bem-vindo à nova CH On-line”⁸, os novos recursos e ferramentas implementados no portal vieram atender reivindicações antigas dos leitores. Dessa forma, a proposta editorial foi modernizada, passando a corresponder a então realidade da internet.

Atualmente, a equipe do site é composta por três repórteres, são eles: Marcelo Garcia, Sofia Moutinho e Henrique Kugler. Sendo o primeiro responsável pela seção institucional e pelas redes sociais. Também fazem parte da equipe, a editora Thaís Fernandes, o jornalista Roberto de Carvalho, a bióloga e educadora Vera Rita da Costa, que escreve os textos da seção *Alô, professor*, oito colunistas/pesquisadores, que escrevem artigos mensais sobre suas áreas de atuação, e eventuais colaboradores e estagiários.

⁷Informações disponíveis em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/instituto-ch>>. Acesso em: 13 dez. 2013.

⁸<http://cienciahoje.uol.com.br/sobre/bem-vindo-a-nova-ch-on-line>



Quem somos |

INSTITUTO CH **CH ON-LINE** REVISTA CH PCHAE ALÔ, PROFESSOR CH DAS CRIANÇAS

Buscar no portal
apenas nesta seção

INSTITUTO CH
CIÊNCIA HOJE

Passos de dinossauro
Paleontólogos reconstroem o caminhar de um dos maiores animais que já andaram pela Terra. De tão grande e pesado, pesquisadores duvidavam que o 'Argentinosaurus' fosse capaz de se mover.
Tecnologia Paleontologia

Estúdio CH
Entre o físico e o virtual
No Estúdio CH desta semana, o economista Fabio de Silos Sá Earp, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, comenta a situação atual dos livros digitais, os 'e-books', e explica a discrepância de preços entre eles e os livros convencionais.

Viagens dos alimentos
De onde vêm as comidas gostosas que compõem nossa mesa?

Elementos que falam
Átomos se reúnem para contar histórias divertidas sobre a química

Borboletas de alerta
Presença dos insetos pode dar informações importantes sobre a qualidade do ar

sobrecultura
Suplemento cultural da revista Ciência Hoje

CIENCIAHOY
RSS

LOJA VIRTUAL
CIÊNCIA HOJE

REVISTAS
CIÊNCIA HOJE
CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS
ASSINATURAS
EDIÇÕES AVULSAS

LIVROS
CIÊNCIA HOJE NA ESCOLA

Figura 01. Reprodução da página inicial do portal CH On-line, realizada em 05 dez. 2013.

3.1 Notícias

Ao observar as publicações da seção de notícias, notamos que existem três formas diferentes de apresentação dos textos: texto e imagens; texto, imagens e vídeo e texto, imagens e infográfico. Optamos por escolher uma matéria de cada formato para desenvolvermos a análise.

Assim, dentre as 15 notícias publicadas entre os dias 1º e 30 de novembro, escolhemos para representar o formato texto e imagem a notícia “Spray para o esquecimento”, publicada no dia 27, por Sofia Moutinho. Para representar o tipo de texto com imagens e vídeo, escolhemos a notícia “Dois de uma vez”, publicada no dia 6, também por Sofia Moutinho. Já o terceiro tipo apareceu apenas uma vez, combinando

texto, imagens e infográfico, na notícia “Exuberância em números”, publicada no dia 21, por Henrique Kugler.

Notamos que esta seção não é atualizada diariamente e que a quantidade de atualizações por dia pode variar. Do total de notícias, 10 pertencem ao primeiro formato, 4 ao segundo e apenas uma ao terceiro.

A notícia “Spray contra o esquecimento”⁹ pertence ao primeiro formato, sendo composta por duas imagens. Além do recurso imagem, ao longo do texto são utilizados três links, um que direciona para uma notícia antiga do portal e os outros para material externo.

A primeira imagem, logo no início da matéria, ilustra a reportagem que fala sobre um spray composto por insulina que pode ser usado para combater os sintomas da doença de Alzheimer. A segunda complementa a informação da notícia mostrando o que acontece nos neurônios dos pacientes que sofrem deste mal. Esta foi retirada de provedor externo, a cadeia de televisão *BBC*, e aquela do *DepositPhotos*, uma agência de imagens e ilustrações.

Já a notícia “Dois de uma vez”¹⁰ pertence ao segundo formato, que engloba numa mesma publicação texto, imagens e vídeo. A notícia fala sobre um experimento que demonstra pela primeira vez o controle simultâneo de dois braços virtuais pelo cérebro de um macaco. A foto é de autoria do Centro de neuroimagem de Duke e o vídeo foi criado pela equipe do CH *On-line*.

Tanto imagens como vídeos ilustram as notícias, por isso, não são essenciais para entender a informação passada. Percebemos a justaposição dos recursos, que apesar de estarem dispostos na mesma página, podem ser tranquilamente entendidos separadamente. Há forte influência da segunda geração do webjornalismo, na qual os recursos são explorados, mas seguindo os modelos tradicionais do impresso.

A foto mostra o desenho de um macaco com as mãos em dois objetos supondo o movimento, já o vídeo, com 26s de duração, mostra a tela em que são exibidas mãos humanas artificiais, supostamente sendo movimentados pelos animais submetidos à experiência. Além dos elementos multimídia, a autora utiliza, ao longo do texto, seis links, dois para notícias do próprio portal e o restante para material externo.

⁹<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2013/11/spray-contr-o-esquecimento>

¹⁰<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2013/11/dois-de-uma-vez>



Por último, a notícia “Exuberância em números”¹¹ foi a única a utilizar o recurso de infografia. Vale ressaltar que ela foi atualizada cinco dias após a sua postagem no site para alteração de uma informação. Além do infográfico, aparecem também duas imagens. E, ainda, cinco links – dois para conteúdos externos ao site, dois para notícias publicadas pelo portal e outro para a galeria de fotos sobre o assunto direcionando o leitor para a seção de galerias.

A notícia trata da descoberta de 400 novas espécies de animais e plantas na Amazônia e sobre a ameaça de desmatamento. As imagens, que retratam uma cobra e uma flor, não foram feitas pelo autor do texto e são meramente ilustrativas, sendo assim, a informação pode ser entendida sem elas.

O infográfico tem caráter jornalístico, complementa as informações da notícia, trazendo um mapa interativo com imagens de satélite e dados recentes sobre o desmatamento da Amazônia. Podemos dizer que este infográfico faz parte da quarta geração da infografia, ou seja, utiliza base de dados. Os dados utilizados são da *Infoamazonia*, uma plataforma de geojornalismo que trabalha com dados e mapas.

Para a ciência a visualização é um método para possibilitar análises (gráficos e tabelas, por exemplo), já para o jornalismo ela é uma forma de apresentar o conteúdo. A tendência atual é a junção destas duas perspectivas para produzir uma representação visual que facilite a transmissão da informação. (MANOVICH, 2011). Assim, a infografia pode ser considerada um recurso importante para a inserção do site, e das práticas de jornalismo científico como um todo, na quarta geração do webjornalismo.

Todas as notícias são divididas em subtítulos, utilizam “olhos” e são compostas por fotos/vídeos/infográfico posicionados quase sempre no mesmo local, criando um padrão de utilização de recursos multimídia nos textos. Acreditamos que o uso de frases em destaque, os chamados “olhos”, é um resquício das características da escrita jornalística no meio impresso.

Isto faz com que interpretemos o conteúdo das publicações da seção de notícias como pertencente a segunda geração do jornalismo na web, em que mesmo utilizando os recursos do suporte online, tendo inclusive *layout* próprio, encontra-se relacionado ao modelo impresso. Com exceção do infográfico que pode ser considerado o único representante do momento atual da visualização de informações na web, com o uso de base de dados.

¹¹<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2013/11/exuberancia-em-numeros>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo científico, assim como outras vertentes do jornalismo, vive um momento de grandes desafios. As novas possibilidades de divulgar ciência no meio digital acompanham o desenvolvimento tecnológico e da própria pesquisa científica, no entanto, encontram obstáculos dentro das redações.

Notamos na seção de notícias a presença de imagem, vídeo e infográfico. Contudo, a utilização desses recursos não faz do portal como um todo imerso na realidade atual do webjornalismo, uma vez que não explora todas as possibilidades da produção multimídia. Vale ressaltar que a última mudança na estrutura do site foi feita em 2009, o que revela a necessidade de se pensar em um novo projeto editorial.

Pudemos perceber que o conteúdo do portal CH *On-line* encontra-se muito ligado ao modelo de redação dos veículos impressos, cujos recursos são utilizados para ilustrar a matéria e chamar a atenção do leitor. Além disso, apresenta grande volume de texto. Isso está relacionado ao fato de que o portal é fruto de projetos já consolidados de divulgação científica na mídia impressa, as revistas CH e CHC.

Na composição das notícias o uso do recurso imagem é frequente, sendo que, na maioria das vezes, apenas ilustra o texto, sem acrescentar informação. O áudio, que não apareceu em nenhuma notícia analisada, poderia ser explorado, por exemplo, em audioslides ou sonoras dos entrevistados inseridas ao longo do texto.

Os vídeos, por sua vez, aparecem para ilustrar a informação dada nas notícias ou são peças independentes, como trailers de filmes. Dificilmente são produções audiovisuais da equipe do CH *On-line*, o que nós relacionamos ao fato de não haver na redação nenhum profissional específico para desempenhar esta atividade. Não há designers e o trabalho diário de busca e tratamento de imagens e diagramação de matérias fica a cargo da equipe de repórteres. Na forma como são atualmente utilizados nas notícias – experiências, pequenos filmes -, não garantem o interesse do leitor pelo conteúdo.

A multimídia como alternativa para a superficialidade, característica do noticiário online completamente adversa à prática do jornalismo científico de qualidade, precisa ser aprimorada nos veículos de comunicação para que, de fato, possamos afirmar que os recursos multimídia enriquecem a forma de divulgar ciência na internet. Os recursos multimídia, mesmo quando utilizados de maneira justaposta, desagregados



e independentes, trazem elementos novos para a narrativa e podem fazer com o que o leitor desperte o interesse por algo que antes ele não conhecia.

Tudo isso faz com que se valorize a divulgação da ciência, tanto no que se refere ao público, que passa a ter mais interesse em se informar sobre o tema, como também em relação ao posicionamento dos pesquisadores diante da oportunidade de divulgar seus avanços e descobertas numa mídia com grande potencial de influência e formas de abordagens singulares.

As notícias selecionadas, bem como as categorias escolhidas para análise, não são capazes de abranger todos os aspectos da produção multimídia no site em questão. Como vimos, existem alguns fatores internos à produção de conteúdo que precisam ser considerados. A equipe é composta por apenas três repórteres, sendo deles a responsabilidade de elaborar materiais multimídia, uma vez que não há designers, nem profissionais de audiovisual próprios para auxiliar nesta tarefa.

Portanto, sugerimos a realização de novas pesquisas para conhecer a fundo o processo de produção de conteúdo científico, por meio da experiência subjetiva dos profissionais por ele responsáveis e da observação do cotidiano de trabalho na redação. Dessa forma, as considerações desta pesquisa podem ser problematizadas, aprofundadas e aprimoradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Suzana. Sistematizando conceitos e características sobre o jornalismo digital em base de dados. BARBOSA, S (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom-Universidade da Beira Interior, 2007, p. 127-153.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: USP, 1988.

_____. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Revista Informação & Informação**, Londrina, PR, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

CALDAS, Graça. O valor do conhecimento e da divulgação científica para a construção da cidadania. **Comunicação & Sociedade**, Ano 33, n. 56, p. 7-28, jul./dez. 2011.

CANAVILHAS, João. **Webnotícia: proposta de modelo periodístico para la WWW**.Covilhã: Livros LabCom, 2007.



FRANÇA, Greyce Mara; RAMIRES, Ocimar Santiago. A contribuição do jornalismo na popularização da ciência. **e-Com**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p. 2-9, 2010.

MACEDO, Mônica. Divulgação científica Interativa. **Portcom**. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/e241820a4f0db56f31d721ea25455067.PDF>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

MANOVICH, Levy. O que é visualização?. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v.8. n.1, p.146-172, 2011.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2003.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2005.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no Jornalismo Online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (orgs.). **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

PAVLIK, John. **Journalism and new media**. New York: Columbia University Press, 2001.

PORTO, Cristiano de Magalhães. O jornalismo científico on-line e sua função política moderadora: estudo no site comciencia. **Diálogos e Ciência**, vol. 5, n. 10, mai. 2007.

RIBAS, Beatriz. Características da notícia na web: considerações sobre modelos narrativos. **Webjornalismo.com**. Disponível em: <<http://www.ca.ubi.pt/~webjornalismo/sections.php?op=viewarticle&artid=92>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

SALAVERRIA, Ramón. Convergencia de los medios. **Chasqui** – Revista Latino Americana de Comunicación. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/160/16008105.pdf>>. Acesso em 11 abr. 2014.

_____. **Redacción Periodística em Internet**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, S.A, EUNSA, 2005.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

ZAMBONI, Lílian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**. São Paulo: Fapesp, 2001.